

---

## **O PROFISSIONAL DA CONTABILIDADE E AS TENDÊNCIAS DO MUNDO VIRTUAL...**

**Tania Moura da Silva<sup>1</sup>**

### **1. INTRODUÇÃO**

A cada instante o homem é desafiado a romper com os limites e resolver problemas que surgem, provocados pelas mudanças que são velozes e em grande quantidade. Como afirma Marins Filho (1999) “Num mundo como este a única certeza estável é a certeza de que tudo vai mudar”.

As inovações são produzidas e representam grandes conquistas humanas, que ocorrem num contexto teórico formulado, amadurecido e desenvolvido no próprio exercício da prática. Não existe teoria sem prática, nem prática sem teoria. A educação está situada no coração do desenvolvimento do ser humano, fazendo frutificar os seus talentos e potencialidades criativas, o que implica na capacidade de cada um em responsabilizar-se pela realização do seu projeto pessoal.

A UNESCO, afirma que “o rápido desenvolvimento das tecnologias de informação e de comunicação e o encaminhamento para uma sociedade independente, que requer conhecimento mais específico, lançam novos desafios e criam novas oportunidades para o planejamento educacional e o ensino”. A difusão da informação significa uma nova fase da caminhada do homem. Hoje, os sistemas educativos devem dar resposta aos múltiplos desafios das sociedades da informação, na perspectiva de um enriquecimento contínuo dos saberes, através da produção cada vez maior de novos meios tecnológicos.

E para tal, são necessários aprimoramentos no tangente ao desempenho profissional. A profissão contábil e seus usuários, nos últimos anos, vem buscando mais alternativas para enfrentar a globalização. E esta diferença deverá ser apresentada tanto no processo de formação como na continuação da educação do futuro profissional.

Para Franco (2000):

---

<sup>1</sup> Professora da Universidade Federal de Santa Maria – RS/Brasil

O Contador tornou-se um consultor profissional confiável, cujo aconselhamento é solicitado para uma ampla gama de assuntos. Para ser bem-sucedidos, precisam ser treinados de forma diferente. Além dos conhecimentos técnicos essenciais, o Contador da atualidade precisa desenvolver habilidades relativas à comunicação, às relações humanas e à administração, criando um balanceamento adequado entre a formação teórica e a experiência prática, baseado na educação inicial e na educação continuada.

Este trabalho tem por objetivo refletir a respeito da utilização de novas tecnologias na educação evidenciando suas tendências atuais, não como solução mágica para modificar totalmente a relação pedagógica, mas como facilitadores do processo ensino-aprendizagem. Num primeiro momento será trabalhado a necessidade de uma educação flexível, tanto para o currículo a ser desenvolvido, como na atuação do orientador desta educação.

Na seqüência, serão pincelados temas como o conhecimento dentro do processo de globalização e seus desafios, ligados principalmente à tecnologia, alguns retratos das tendências mundiais em novas tecnologias e por fim qual a importância do ensino virtual na formação de um profissional que tem o mundo como limite para atuar.

## **2. EDUCAÇÃO FLEXÍVEL... CURRÍCULO E PROFESSORES**

Os novos paradigmas da realidade remetem o profissional da contabilidade para o mundo, onde deverá se levar em consideração pontos teóricos e práticos, nunca dissociados. Para tanto o orientador desse processo, que é o professor, deve ter rompido com o sistema tradicional, através de atualizações e assimilações das novas formas de gerenciamento dentro da crescente expansão da atuação profissional, o que, implica, certamente, num desenvolvimento perfeito da comunicação, da capacidade intelectual, e da orientação didático - pedagógica, como consequência de uma base de conhecimentos mais ampla e consciente.

Segundo NELSON (1995), tem-se que:

los educadores se sienten responsables [...] de tener que cubrir una siempre mayor cantidad de reglas contables, más que el de desarrollar una comprensión completa de los principios contables sobre los cuales se basa la habilidad de la creación inteligente de reglas. De ahí que, al final de la educación contable, el estudiante há sido expuesto a uma amplia gama de lo que parecen ser reglas aisladas, pero que al graduarse, carece de la visión panorámica del

objetivo y proposito de lo que es propiedad económica universal de la contabilidad.

A aprendizagem é uma arte que envolve estratégias, decidindo sobre um conjunto de disposições favoráveis ao alcance dos objetivos concretos que cada disciplina contém. O perfil atual do educador ativo, consciente do seu poder criativo e responsável pelo gerenciamento das relações interativas entre o educando e o mundo que o cerca, será aquele preocupado em alcançar objetivos pré-determinados, mas que apareçam como algo novo, desejável e extremamente motivador, pois sua meta é a orientação do contador para o mundo futuro.

As instituições de ensino superior estão extraordinariamente bem colocadas para, explorando o fenômeno da mundialização, sanarem o “déficit de conhecimentos”, enriquecendo o diálogo entre os blocos nas suas diferentes culturas.

A realidade impõe que haja uma reestruturação no ensino da contabilidade, iniciando pelo currículo, que deverá incluir espírito de pesquisa, consciência crítica, liderança, desenvoltura tecnológica, seguindo-se da reeducação dos professores, entre outras. Tais questões já vem sendo debatidas em vários órgãos profissionais, de onde vem surgindo propostas interessantes em matéria de conteúdo, carga horária e inovação tecnológica.

A tecnologia, por invadir com muita velocidade a sociedade atual, que da noite para o dia não mais se imagina sem a utilização de um computador, precisou ser absorvida também pela universidade para formar indivíduos que saibam lidar com esta realidade. A maneira mais natural do indivíduo construir conhecimento passa pela busca, acesso, seleção e aplicação das informações.

Porém, uma educação flexível e ampla dependerá do atendimento de requisitos indispensáveis à sobrevivência no mercado de trabalho. Huertas (1999) descreve algumas áreas principais que necessitam da correta utilização das ferramentas educacionais hoje disponíveis: “Processos automatizados com inversión intensa de capital e intervención mínima del hombre, ciclos de vida de productos significativamente más cortos, insumos de información económico-financiera capturados instantáneamente en el sistema y aprendizaje a distancia”. Somente assim, poderão ser transformadas

modalidades de trabalho e ensino em fontes ricas e inesgotáveis de possibilidades inovadoras e criativas principalmente na aplicação da tecnologia.

No entanto, investir em novos recursos não qualifica o ensino-aprendizagem no sentido do exercício pleno do seu papel, é preciso construir e reconstruir novos padrões de comportamento, através da compreensão do sentido da introdução desses equipamentos nas instituições (Luz e Trauer, 2001).

Ao planejar e executar o ensino, baseado na flexibilidade, tanto de currículos como de professores, constroem-se valores e conhecimentos indispensáveis para a formação qualificada e competente do futuro profissional. Portanto deverá haver um equilíbrio entre a competência na disciplina ensinada e a competência pedagógica. Os professores devem ter participação fundamental na discussão constante da proposta deste currículo e devem estar contextualizados através das inovações tecnológicas rumo ao alargamento das possibilidades de ser e fazer acontecimentos tanto na instituição como nas organizações.

### **3. A MUNDIALIZAÇÃO E O CONHECIMENTO...**

Para Cortella (2001), a função da educação “não é preparar alguém para ir a algum lugar, mas para que tenha condições de ir”. Vive-se num emaranhado de informações, através das grandes facilidades, principalmente tecnológicas, porém, não se pode confundir informação com conhecimento, é preciso processar a informação e transformá-la em conhecimento, criando-se, desta forma, maiores oportunidades do mercado.

Segundo Freitas (2000), as mudanças constantes dificultam o planejamento da construção do futuro sobre bases sólidas, trazendo grandes inquietações.

Será que é insegurança ou é acomodação?

Todas essas alterações fazem as pessoas e as organizações repensarem constantemente seus objetivos, alterando desta maneira suas culturas, comportamentos e atitudes, criando novas realidades, que atendam mais rápida e eficazmente que as posturas anteriores.

Visando adequar-se às mudanças é necessário viabilizar essa transformação e criar flexibilidade para gerenciar as inovações.

Nasi (1998), evidencia que o profissional da contabilidade vai enfrentar num futuro muito próximo alguns desafios e habilidades e para tanto deve estar muito bem preparado, pois deverá: "...atender clientes de outros países; falar mais de um idioma; formar alianças profissionais; ter amplos conhecimentos de informática; estatística e matemática; conhecer processos de qualidade total, tecnologia aplicadas, como *softwares* de gestão, ter acesso a *Internet*, ter consciência profissional".

Para alcançar uma visão global dentro desta nova realidade e continuar competindo no mercado, o contador deve cada vez mais aprimorar suas dimensões profissionais e buscar mudanças de posturas, deixar de lado meramente a observação crítica, e intervir na realidade através de atitudes mais criativas e flexíveis.

Observa-se hoje, um novo cenário nas formas de utilização do processo de aprendizagem, que vão desde o apoio complementar aos meios tradicionais de instrução até a total substituição destes por formas da tecnologia da educação.

Com o mundo transformado numa aldeia global, os profissionais da contabilidade deverão estar atentos as mudanças regidas pelas informações e precisam rapidamente transformá-las em conhecimento, pois as organizações cada vez mais se valorizam pela agregação de capital intelectual. Cabe aos envolvidos em educação reunir capacidade de aproveitar-se desta tecnologia disponibilizada como caminho para manter as habilidades de cada profissional em permanente sintonia com as necessidades de suas empresas e do mercado.

#### **4. OS DESAFIOS...**

Hoje, as mudanças tecnológicas decorrentes do uso da informática e do desenvolvimento da comunicação, estão redirecionando o trabalho do contador. Esta mesma tecnologia pode ser utilizada para enriquecer a

organização dos ambientes educacionais, criando uma nova forma de comunicação, expressão, interação e aprendizagem.

Para Cornachione Jr. (1999), dentre as relações da contabilidade com a informática as abordagens sobre “corpo de conhecimento” e “meio facilitador”, merecem destaque:

- a) corpo de conhecimento é discutido pelas entidades, instituições de ensino e órgãos reguladores do ensino como sendo o conteúdo a ser explorado pelo contador em sua atuação profissional, abordando sistemas, teorias de sistemas, sistemas de informações contábeis, recursos computacionais (*hardware* e *software*), arquitetura de sistemas, conectividade, linguagens de programação, aplicativos específicos, gerenciadores de bancos de dados, buscando permitir que a cultura e o conhecimento do contador seja expandido nesta área de tecnologia;
- b) meio facilitador explora o uso de recursos tecnológicos auxiliando no ensino. É a adoção de recursos computacionais para a realização de tarefas acadêmicas, como processadores de textos, planilhas eletrônicas, manipuladores de gráficos e apresentações, gerenciadores de bancos de dados, entre outros.

Numa época de aprendizagem permanente, as universidades do mundo industrializado ficarão marginalizadas se não tiverem eficiência e flexibilidade suficientes para satisfazer a toda amplitude de necessidades educacionais e de treinamento dos dias de hoje (Daniel, 1998).

A metamorfose educacional está fazendo surgir um modelo de educação guiado pelo mercado, nascido do rápido avanço tecnológico, da necessidade de aprendizagem contínua, e da disponibilidade de aprender no horário que julgar mais conveniente. Este é o desafio do novo século, o profissional não pode ter, como nos tempos passados, um só emprego, deverá ter muitos, também passou a época somente do conhecimento específico, é preciso conhecimento genérico e específico com uma farta e sólida base teórica. Não estão sendo admitidos profissionais que se destacam em determinados pontos da empresa, ou a qualificação é coletiva ou nada feito.

O contador na busca de um aprendizado permanente está a exigir que o sistema educacional ofereça um serviço adequado a sua vida pessoal e profissional.

Pois o avanço tecnológico está provocando um impacto muito grande na sobrevivência da maioria dos profissionais, que estão sendo obrigados a ter

domínio da tecnologia, além de saber conviver num ambiente de negócios complexos, demonstrando dessa forma, como todo esse conhecimento tecnológico se encaixa nas necessidades do mundo do trabalho.

Os profissionais nos dias atuais buscam uma aprendizagem vinculada as suas carreiras, e cada vez mais dissociadas das salas de aula, pressionando para que hajam mudanças no sistema da educação tradicional.

Tapscott (1997) afirma que “as pessoas acreditam, equivocadamente, que, depois que obtêm o diploma de uma faculdade, estão prontos para a próxima década, quando na verdade, elas estão prontas para os próximos dez segundos”. Desta forma fica claro o desafio que a educação superior está a enfrentar, onde deverá deixar de lado a educação baseada somente no *campus* universitário e centrado no professor, para adotar um modelo em que o aluno é o centro, responsável pela sua própria aprendizagem, tendo como orientador o professor que oferece ferramentas e recursos para que o estudante, o eterno estudante daqui para a frente, tenha condições de aperfeiçoamento contínuo, flexível e conveniente.

## **5. A TECNOLOGIA ALIADA À EDUCAÇÃO**

Essa demanda tecnológica traz à tona o desenvolvimento diferenciado da educação praticada a distância, suplementada hoje, pela sala de aula virtual, onde palestras, comentários e tarefas são acessadas a qualquer hora do dia ou da noite.

Toda a tecnologia, no entanto, deve ser pensada de modo a melhor alcançar os objetivos das instituições, das empresas e das organizações, pois a educação e/ou treinamento à distância deve ter um planejamento bem estruturado para a sua implantação, tais como estrutura do conteúdo temático, preparação pedagógica, cultural e organizacional e uma base de avaliação do retorno do investimento.

O grande diferencial é ter consciência que o emprego dessas novas tecnologias trará uma capacitação para a equipe, de maneira correta, na hora certa e a um custo competitivo, aumentando o capital humano, inteligente e bem preparado da organização como um todo.

A nível mundial, várias gerações de educação a distância se passaram até a chegada da era virtual na educação, a primeira foi a textual baseada na auto-aprendizagem tendo textos impressos como suporte, até a década de 1960, a segunda geração foi a analógica, também baseada no auto-aprendizado com suporte em textos impressos, mas complementadas com recursos tecnológicos de multimídia, tais como gravações de vídeo e áudio, até 1980, e, uma terceira, que é a geração digital tendo como suporte quase que exclusivamente recursos tecnológicos, que apresentam três características básicas, 1) a eficiência e o baixo custo dos modernos sistemas de telecomunicação digital e via satélite; 2) a alta interatividade e o baixo custo dos modernos computadores pessoais; e, 3) a amplitude e o custo acessível das redes computacionais locais e remotas, tais como as intranets e a internet.

A utilização da realidade virtual no processo ensino-aprendizagem é uma idéia recente, porém um número crescente de professores já está adotando este novo meio rumo a melhoria do ensino nas instituições. É sabido que o computador há algum tempo, vem servido como ferramenta de apoio ao ensino. As novas formas de interação vem trazendo, eficiência aos educadores e motivação aos alunos, com maior dinamismo, inovação e grande poder de comunicação.

Vários países que ainda não tem legalizado cursos baseados nas novas tecnologias, estão se preocupando e preparando para estas legalidades. No Brasil o Ministério da Educação – MEC, regulamentou pelo Decreto n.º 2.494/98 o Ensino a Distância, onde algumas instituições já possuem o aval do MEC para seu funcionamento, e muitas outras estão esperando tal regulamentação.

Ainda, no Brasil surgiram dois grandes consórcios virtuais, oferecendo cursos em nível superior. A primeira da rede privada a Universidade Virtual Brasileira e a segunda da rede pública, a UniRede, que tem como prioridades iniciais qualificar o professor brasileiro através dos seus muitos cursos.

Segundo Mantovani (1996), a realidade virtual agrega um grande potencial pedagógico aos ambientes educacionais, porque fornece aos usuários a oportunidade de explorar e experimentar interativamente objetos,



processos e ambientes. Enumera também algumas vantagens neste campo, como: motivação do estudante; encorajamento na participação ativa em vez da passiva; possibilita novas formas de visualização de informações, melhor compreensão dos objetos em estudo; entrega imediata de *feedback* numa variedade de formas; possibilita a visualização de lugares inexistentes ou de difícil acesso; permite que o aprendiz imprima seu próprio ritmo de aprendizado; não restringe o aprendizado ao período de aula regular; poderosa ferramenta de treinamento e simulação; bem como oferece muitas possibilidades para aprendizes não tradicionais, incluindo desabilitados fisicamente.

A realidade virtual como qualquer outro recurso educacional, deve ser usada com discernimento. Ela deve ser usada para servir ao currículo, e não somente para distrair alunos e mantê-los ocupados. É necessário pensar em realidade virtual como uma ferramenta que possa ser utilizada como forma de atingir as áreas onde os métodos tradicionais estão falhando (Pinho, 1996).

Nunes (2001), observa que a educação a distância chega aos dias de hoje com a utilização de multimeios, desde os impressos até simuladores *on-line*, que avançam em direção da comunicação instantânea de dados-voz-imagem via satélite ou por cabos de fibra ótica, com aplicação de formas de integração entre o aluno e o centro produtor.

A atuação da educação a distância em um país, deve levar em consideração, em primeiro lugar, a democratização do saber que requisita ações que vão além das fronteiras da educação formal, à caminho de conhecimentos tanto específicos como de formação profissional. Mais do que substituta da educação presencial a educação a distância pode ser utilizada como forma de complementar à educação.

Em segundo, a formação e capacitação profissional, onde a educação a distância tem demonstrado ser uma modalidade com grandes potencialidades, também por ser um meio de comunicação de massa. Exemplos das vantagens da informática nos procedimentos de treinamentos com ajuda do computador, são os adotados pelas companhias aéreas e setores das Forças Armadas, com a utilização de simuladores e bancos de dados interativos.

De acordo com Oliveira *apud* Nunes (2001), é cada vez maior o número de empresas que se utilizam da educação a distância para capacitação e atualização de seus funcionários, tanto pela redução de custos como pela possibilidade de envolver um grande número de pessoas aos mesmo tempo e em regiões distantes.

Em terceiro lugar, a capacitação e atualização de professores deverão ser desenvolvidas através de ações integradas e permanentes, envolvendo as capacidades locais e as instituições sociais.

Nota-se que a tecnologia de comunicação não muda a relação pedagógica, mas modifica algumas das práticas atuais do professor, onde a tarefa de passar informações pode ser deixada nos bancos de dados, livros, vídeos, programas de CD. A figura do professor, é de estimulador da curiosidade do aluno em querer conhecer.

Conforme observa Moran (2001), a tecnologia “ ... será ótima para professores inquietos, atentos a novidades, que desejam atualizar-se, comunicar-se mais. Mas ela será um tormento para o professor que se acostumou a dar aula sempre da mesma forma, que fala o tempo todo na aula, que impõe um único tipo de avaliação. Esse professor provavelmente achará a Internet muito complicada – há demasiada informação disponível – ou, talvez pior, irá procurar roteiros de aula prontos – e já existem muitos – e os copiará literalmente, para aplicá-los mecanicamente em sala de aula”.

Para Lévy(1999), a principal função do professor é incentivar a aprendizagem e o pensamento, é ser um “animador da inteligência coletiva” pois a captação dos conhecimentos agora é feita por outros meios.

## **6. TENDÊNCIAS REAIS NO CAMPO VIRTUAL**

As últimas tendências tecnológicas que estão revolucionando os rumos das demandas do consumidor do novo mercado educacional, são as universidades corporativas, os consórcios, as universidades virtuais e as empresas de educação com fins lucrativos, visando atender o profissional atual, com ferramentas, experiências e serviços de apoio à aprendizagem convenientes, acessíveis e oferecidos sempre que necessários.

A universidade corporativa é a organização assumindo para si as funções pedagógicas. É um complemento estratégico do gerenciamento do aprendizado e desenvolvimento de funcionários, clientes e fornecedores de uma organização. O crescimento destas universidades, principalmente em países de primeiro mundo, está sinalizando a chegada de um novo modelo de educação, oferecida em tempo real e que tem como meta a qualificação, o conhecimento e as competências de que os profissionais ligados às organizações precisam dispor para obter sucesso no mercado globalizado. Este modelo de universidade está se expandindo rapidamente e já passaram a oferecer cursos, que englobam seus funcionários, empresas do mesmo ramo e comunidade em geral, como sendo uma instituição de aprendizado permanente.

Por sua vez, os consórcios representam também uma alternativa à educação tradicional, pois trata-se de um grupo de empresas que juntam seus recursos de treinamento e os oferecem aos profissionais. Agem como corretores de treinamento, adquirindo conteúdos das instituições tradicionais de educação superior e/ou das universidades corporativas e transformando-os em qualificação para um mercado em crescimento exponencial. Com o consórcio elas reúnem seus recursos e atuam nacionalmente ou até internacionalmente, permitindo às empresas participantes tirarem proveito do que há de mais recente em treinamento, a custos muito mais razoáveis, disponibilizando a todos os membros as mais avançadas técnicas e materiais de treinamento.

Outra variação do modelo tradicional de educação é a universidade virtual, que é uma instituição de ensino a distância, oferecendo cursos *on-line* para o mercado. As universidades virtuais representam um modelo novo e poderoso de educação superior, um modelo econômico e que atende às necessidades dos profissionais. A aprendizagem a distância evoluiu para um modelo altamente flexível, centrado no aluno. Para Gomez apud Meister (1998) "...o paradigma educacional mudou e nosso negócio não é mais ensinar, mas aprender – enfocando particularmente o desenvolvimento da capacidade autodidata de nossos alunos". O fato inovador, não o uso da tecnologia como acelerador da aprendizagem, mas a utilização de métodos avançados de

apresentação, que vão além de uma extensão do modelo atual de educação, passam a modificar a maneira como as pessoas aprendem.

Por fim, aparecem as empresas de educação com fins lucrativos, que surgiram com o foco exclusivo de oferecer uma educação voltada para os adultos profissionais que desejam obter um diploma. É o fornecimento de educação empresarial ao mercado de alunos que trabalham, e não podem abandonar suas responsabilidades pessoais e profissionais. Esse modelo não tradicional se caracteriza pelo fato de ser administrada por uma empresa, e o seu produto é a educação direcionada para pessoas de negócios e organizações empresariais.

O grande salto educacional que está se projetando é a união das universidades corporativas com as empresas de educação com fins lucrativos e as instituições de educação superior. Na visão da *University of Warwick* essa união trará condições de oferecer à seus parceiros e participantes o currículo de aprendizado mais atualizado e prático possível, com base nas melhores práticas internacionais – educação ideal. O mercado informa que precisa de um sistema flexível, que responda rapidamente às necessidades variáveis e às pressões da concorrência global, e o sistema educacional assim disposto trará agilidade neste conhecimento.

Vê-se que todas essas modalidades educacionais, estão em algum lugar do mundo operando, e com sucesso. Portanto, diante das rápidas mudanças de paradigmas em todos os lugares, a tecnologia, a realidade virtual, instalou-se e continuará, em alguns lugares engatinhando e em outros caminhando lentamente e noutros começando a correr em disparada, mas não terá mais volta.

## **7. BARREIRAS E BENEFÍCIOS...**

O Ensino virtual vem despontando bastante promissor no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, e tem sido bastante discutida a possibilidade, com relação ao custo-benefício, das vantagens de seu uso na educação.

Como limitação aparece em primeiro lugar o custo dos equipamentos e a necessidade de periféricos que possibilitem uma maior interação do usuário com o sistema. Embora estes custos sejam significativos, de forma alguma representam o valor real que as instituições podem obter pelo uso estratégico da tecnologia da Informação. Esse valor real, ou seja, investimento, vem da capacidade de cada instituição de transformar sua estrutura lenta, acomodada e acrítica em uma estrutura rápida, flexível e criativa.

Pensando em grandes investimentos, tem-se que ter o cuidado de não buscar “soluções perfeitas” na implantação da tecnologia no processo de aprendizagem. Cada instituição tem a sua proposta pedagógica, e diante disso deve proceder com cautela na adoção de novas práticas educacionais, não incorrendo nem em frustração pelo cuidado excessivo, nem em erros pela pressa, o que também pode refletir em grandes perdas financeiras. Bom senso é o ideal.

Passos decisivos e positivos já estão sendo dados. Deve-se ter habilidade de produzir uma visão comum do futuro, identificar barreiras que devem ser superadas, competências que devem ser desenvolvidas e recursos a serem dispostos, começando assim projetos educacionais que desenvolvam essas competências e criem caminhos de migração garantidos para o futuro.

Através dos novos meios de acesso à educação, verificam-se vantagens de formação de alta qualidade com professores especialistas, melhor didática, melhor metodologia de ensino, disponível em todos os lugares e em qualquer horário. A instrução é interativa, pois não existe limite de tempo de aula, a orientação pedagógica neste tipo de ensino é para o professor estar atento à participação de todos. Cada aluno tem 100% de atenção, embora o professor tenha um limite físico de tempo, todo o aluno tem espaço e resposta para suas dúvidas. Na interação direta com o computador, se o aluno errar pode repetir quantas vezes quiser, sem nenhum problema.

Vive-se numa transição. O treinamento presencial de qualidade aumenta o preço, enquanto o treinamento virtual apresenta evidências de diminuição de preço pelo aumento de sua aceitação e conseqüente diluição do custo de produção. Só o fato de não haver no ensino virtual despesas com viagem,

hospedagem, transporte e afastamento do local de trabalho, já indicam diferença entre estes treinamentos.

## **8. ENSINO VIRTUAL ... PROFISSIONAL MUNDIAL...**

A medida que a educação se torna cada vez mais interativa e pessoal, as necessidades isoladas dos alunos vão sendo satisfeitas com a ajuda da tecnologia da informação. O quebra-cabeça da tecnologia encaixa aprendizagem via satélite, via multimídia, tecnologias de aprendizagem corporativa, banco de dados de conhecimento na Intranet, aprendizagem via Web (Internet), *campus* virtual, tudo isso em prol do crescimento competente e rápido do profissional sem fronteiras e sem barreiras na busca do seu conhecimento e crescimento organizacional.

Moran (2001), diz que “não podemos esperar das redes eletrônicas a solução mágica para modificar profundamente a relação pedagógica, mas vão facilitar como nunca antes a pesquisa individual e grupal, o intercâmbio de professores com professores, de alunos com alunos e de professores com alunos”.

A intensa competição global está provocando uma profunda reconfiguração no mercado, fazendo com que a diferença apareça na qualidade dos sistemas humanos, nos intangíveis, inteligência e inovação são efetivamente os únicos diferenciais para competir na sociedade do conhecimento

Para preparar o diferencial no processo educacional, os professores devem planejar ao invés de improvisar a grande produção de material didático, pois a interdisciplinaridade é requerida e necessária, fazendo com que os professores trabalhem em equipes afinadas com o desenvolvimento de um alunado exigente e crítico. A equipe deve ser competente, responsável, criativa e leal com a própria equipe e com a instituição. Também devem ser suscetíveis para aceitar críticas construtivas sobre o trabalho profissional.

A grande preocupação nos dias atuais é diminuir cada vez mais a diferença existente entre o que acontece nas salas de aula com o que acontece nos escritórios, nas grandes e pequenas empresas, junto ao governo e nas

organizações não-governamentais. A sobrevivência do profissional no mercado depende deste aperfeiçoamento.

O profissional, deve buscar sempre a qualificação e como afirma Naisbitt *apud* Meister (1999) "...a qualificação mais importante que você precisa adquirir é aprender a aprender". Processo este previsto para nunca ter fim. Seguindo o caminho do aprender a aprender o profissional deve buscar algumas qualificações indispensáveis e que são alcançadas através da educação continuada e permanente.

Porém, para se chegar a essa aprendizagem é necessário desaprender, abandonar a rotina, modificar hábitos, e ao mesmo tempo não se sentir ameaçado pelo novo, e sendo assim, reaprender significa transformar o profissional e o mundo ao seu redor.

O profissional da contabilidade, deverá envolver-se e estar contextualizado com as organizações em que irá atuar.

O plano de desenvolvimento desse aprendizado conforme descrito por Meister (1999), deve envolver competências próprias a um ambiente de negócios, o profissional/aluno deve ser responsável pela própria aprendizagem contínua e saber qual é a maneira ideal de aprender novas qualificações. Deve comunicar-se efetivamente com os colegas de trabalho, trabalhar em grupos e colaborar com os membros da equipe, compartilhando as melhores práticas.

Para Addrigh(2000), "informação é poder, e a sociedade que puder se beneficiar ao máximo da infra-estrutura técnica para obter a informação mais valiosa será o vencedor final". Diante desta afirmação, o profissional que deseja sobreviver num mercado sem fronteiras, apresentar um diploma de "40 anos de duração", em vez de "5 anos de duração", deve ter habilidade de acessar informações facilmente, assimilar, analisar e agir rapidamente. O mesmo autor completa dizendo que "Dessa forma, as sociedades mais poderosas da economia digital serão aquelas com grandes populações de usuários de informação habilitados".

## **9. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES**

Ousadia, competência e atualização permanentes, são os grandes desafios do Profissional Internacional, esteja ele em qualquer parte do mundo, grandes metrópoles ou cidades de interior.

O grande desenvolvimento na área tecnológica indica uma tendência excepcional para a educação, tanto para a educação a distância como grandes benefícios para a educação presencial.

A qualificação profissional como ponto de partida e não como fim de seu desenvolvimento profissional, requer uma aprendizagem permanente com desenvolvimento na mesma proporção em que o mundo desenvolve seus negócios.

A educação baseada em processos tecnológicos avançados, necessariamente precisa ser adaptada e apreendida, por esse motivo as muitas barreiras e limitações de hoje, como recursos computacionais e tecnológicos em instalações apropriadas, pessoal capacitado e professores dispostos e criativos, passam a ser investimentos, pelo retorno que trará a curto e médio prazo.

O mundo acadêmico deverá adotar um sistema educacional orientado para o mercado, oferecendo aos seus clientes maior variedade de produtos, serviços e opções de apresentação e ser mais receptivo às estratégias das organizações. Esse novo paradigma, exige novas ações no mercado da educação, como deixar de lado atitudes cômodas e rotineiras e incluir renovação, criatividade e oferta de um leque completo de produtos e serviços ao mercado educacional.

A profissão contábil, está inserida neste contexto educacional tecnológico, estando preparada para produzir a informação com a qual controla, planeja e otimiza a administração, para tomar decisões adequadas à realidade tanto nacional como internacional.

Raciocínio criativo e resolução de problemas, são as maneiras de saber identificar problemas e ver a conexão que existe entre a solução proposta e possíveis abordagens ao próximo problema. Utilizar as mais recentes tecnologias para conectar-se com os membros de sua equipe em qualquer



parte do globo. Compreender o grande quadro global de como as empresas operam através de um conjunto básico de técnicas empresariais como finanças, planejamento estratégico e marketing. Deve também desenvolver requisitos de liderança para com sua equipe e organização, e por fim, deverá ter a capacidade de gerenciar a própria carreira identificando as qualificações e conhecimento necessários para que se tenha valor no ambiente de negócios.

Não se pode esquecer que mesmo diante desta realidade a figura do professor é vital para fornecer ajuda como especialista, instrutor e facilitador da experiência de aprendizado. O educador ao utilizar a educação virtual terá alcance global com eliminação de barreiras geográficas e poderá facilitar e acelerar o processo ensino-aprendizagem pela motivação, inovação, criatividade e responsabilidade com o profissional de hoje e de amanhã.

Cabem algumas recomendações para ingressar no processo de educação virtual, tais como:

- Treinamento de professores, direcionado às novas tecnologias com estruturação de conteúdo temático e orientação pedagógica;
- Participação dos docentes e discentes em procedimentos de Internet, Intranet, vídeo-conferência, multimídia, vídeo *multicasting* e *on-demand*;
- Investimento em melhoria de performance através da transposição de fronteiras para desenvolvimento de novos talentos e competitividade no mundo do trabalho;
- Transformar as estruturas de treinamento a distância para as organizações, criando capacidade de liderança e mantendo a auto-estima.

O caminho não tem retorno, somente desafios, a serem vencidos. Por isso, acreditamos que a educação virtual ganhará cada vez mais força, aliada a educação tradicional que já vem sofrendo alterações profundas, e assim serão fortes no desenvolvimento de um mundo mais culto e mais humano.

## 10. BIBLIOGRAFIA

AYARZA E, Henán. **Evaluación de la educación superior como estrategia para el cambio**. Anais do Seminário sobre Evaluación de la Calidad, Gestión del Cambio. México: OUI y Anuies. 1995, p. 24-33.

ALDRICH, Douglas F. Dominando o mercado digital. Tradução Maria Withaker Ribeiro Nolf, Marisa do Nascimento Paro. São Paulo: Makron Books, 2000.

ANAIS DA 18ª JORNADA DEL CONO SUR MAR DEL PLATA. Trabajo presentado por Uruguay. Argentina, noviembre 1996. p. 1-5.

ARMAN, Karen. Curso na web amplia acesso à educação. 2001. Disponível em: <<http://hipermidia.globo...../>>.

ARTEAGA, John Cardona. **La educación continuada como requisito para el ejercicio profesional en el siglo XXI**. Anais da XXII Conferencia Interamericana de Contabilidad. Lima - Peru, 1997. P. 146-171.

BENCINI, Roberto, GENTILE, Paola. Para aprender (e desenvolver) competências. Revista Nova Escola, Setembro, 2000.

BRASIL Ministério da Educação – MEC. Ensino a distância ganha força com união de universidades. 2000. Disponível em: <http://www.monitormercantil.com.br/scripts/>.

CASTRO, Cláudio de Moura. **Como será o ensino superior no ano 2000?**. In: PAZZIANOTO, Almir (Org.). O Livro da Profecia. Brasília, 1997. p. 154-173.

CORNACHIONE JÚNIOR, Edgard Bruno. Tecnologia da educação: análises envolvendo experimentos a distância e presenciais em disciplinas de cursos de contabilidade. XVI Congresso Brasileiro de Contabilidade, Goiânia, 2000.

DANIEL, John Sir. Mega-universities and knowledge Media. Reino Unido: Kogan Page Limited, 1996.

FRANCO, Hilário. A contabilidade na era da globalização: temas discutidos no XV Congresso Mundial de Contadores, Paris. São Paulo: Atlas, 1999.

FREITAS, André Luiz de. Mudar sim...mas com inteligência. 2001. Disponível em: <http://www.eschola.com/dbpublic>.

HUERTAS, Yvone L. Currículos para un profesional de clase mundial. XXIII Conferência Interamericana de Contabilidad. 1999, San Juan – Puerto Rico.

JEBAILI, Paulo. Educação corporativa: é atitude-entrevista com Mario Sergio Cortella. Revista Vida & Trabalho Melhor. Disponível em: <http://www.editorasequimento.com.br>.

KOLIVER, Olivio. **A comprovação de competência e o exercício profissional.** Anais do XV Congresso Brasileiro de Contabilidade. Ceará: CFC, 1996. p.212-238.

\_\_\_\_\_. **O ensino universitário, os exames de competência e a educação continuada na busca da excelência e do exercício profissional pleno.** Anais da XXII Conferencia Interamericana de Contabilidad. Lima - Peru, 1997. P. 383-401.

LÉVY, Pierre. Cibercultura. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Ed. 34, 2000.

LOYOLLA, Waldomiro, PRATES, Maurício. Educação a distância mediada por computador: uma proposta pedagógica para a pós-graduação.2001. Disponível em: <http://www.puccamp.br/>.

LUZ, Elisa Flemming, M.Eng. Educação a distância: uma nova perspectiva frente à realidade virtual. 2001. Disponível em: <http://www.eschola.com/dbpublic>.

LUZ, Rodolfo Pinto, TRAUER, Eduardo. Virtual lab: ensino através de laboratórios virtuais. 2001. Disponível em: <http://www.eschola.com/dbpublic>.

MARCOLIN, Neldson. De volta as aulas. Revista Consumidor Moderno, 2000. Disponível em: <http://www.Terra.com.br/>

MEISTER, Jeane C. Educação corporativa. Traduzido por Maria Claudia Santos Ribeiro Ratto. São Paulo: MAKRON, 1999

MODERN HIGH TECH WEB – EAD. Ensino a distância decola, ajudado pelo crescimento do acesso à Internet. 2000. Disponível em: < <http://www.mhv.com.br/>>

MONTALDO, Oscar. A realidade econômica internacional e a profissão contábil. Revista Brasileira de Contabilidade, Brasília, ano 24, n.92. Mar/Abr/1995, p.25-32.

MORAN, José Manuel. Desafios da Internet para o professor. 2001. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/desafio.htm>.

NASI, Antônio Carlos. Globalização da economia e as novas tendências da profissão contábil no século XXI. Revista Brasileira de Contabilidade, Porto Alegre: n.92, v.27. Jan/Mar.1998. p.36-43.

NUNES, Ivônio Barros. Noções de educação a distância. 2001. Disponível em:[http://www.intelecto.net/ead\\_textos/ivonio1.html](http://www.intelecto.net/ead_textos/ivonio1.html).

PELLANDA, Nize Maria Campos, PELLANDA, Eduardo Campos (Org.). Ciberespaço: um hipertexto com Pierre Lévy . Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2000.

PINHO, M. S. Realidade virtual como ferramenta de informática na educação.1999. Disponível em: <http://www.inf.pucrs.br/~grv/Educa/educa.htm>.

SEMINARIO SOBRE UNIVERSIDAD Y MERCOSUR. Anais ... Uruguay. Universidad de la República. 1995. 136 p.

SILVA, Tania Moura da, SILVA, Selia Gräbner da. **Ensino da ciência contábil, mudar para qualificar!**. Anais da XXII Conferencia Interamericana de Contabilidad. Lima - Peru, 1997. P. 353-366.

SILVA, Tania Moura da. **Currículo Flexível**. Anais da XXIII Conferencia Interamericana de Contabilidad. San Juan - Puerto Rico, 1999.

TAPSCOTT, Don. Economia digital: promessa e perigo na era digital: Promesa e perigo na era da inteligência em rede. Makron Books do Brasil. Editora Ltda. 1997.

The School of the Future. 2000. Disponível em: <http://www.futuro.usp.br/>.

UNESCO. Dialogo - la educacion superior y los desafios del siglo XXI. Caracas, Sept. 1994. p.3-18.

VIEGAS, Juan Carlos. **Evaluacion interna de la calidad de la enseñanza en los programas de formacion profesional**. Anais da XXII Conferencia Interamericana de Contabilidad. Lima - Peru, 1997. P. 320-327.